

“A harmonia na relação porto-cidade é fundamental para garantir a manutenção do desenvolvimento econômico do Porto, sem prejudicar o maior patrimônio dos santistas que é a qualidade de vida”

PAULO ALEXANDRE BARBOSA, PREFEITO DE SANTOS

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Santos Export debate Porto-Cidade

Seminário acontece nesta tarde e reunirá autoridades e empresários do setor no Parque Balneário Hotel, no Gonzaga, em Santos

FERNANDA BALBINO

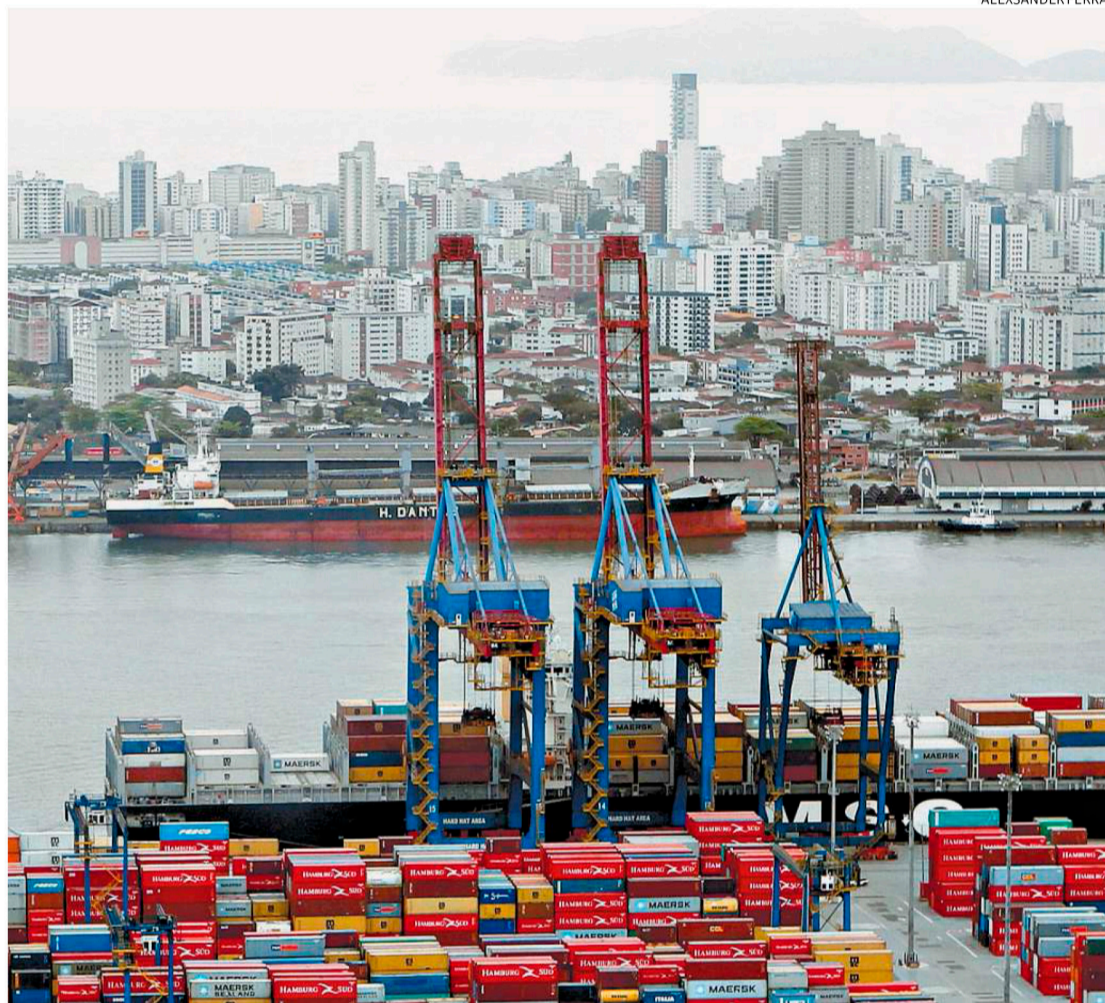
DA REDAÇÃO

A relação Porto-Cidade e a redução dos impactos das operações portuárias nos municípios que abrigam o maior porto da América Latina serão discutidas no último painel da segunda etapa da 12ª edição do *Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos*, que acontece hoje, na Cidade. Os projetos de revitalização de áreas portuárias e os desafios na formação de mão de obra especializada também serão debatidos por autoridades da região.

O evento terá início às 14 horas, no Parque Balneário Hotel, que fica no Gonzaga, em Santos. No primeiro painel do dia, os debatedores discutirão os desafios e as soluções de infraestrutura para o complexo santista. O evento é uma iniciativa do sistema *A Tribuna* de Comunicação e uma realização da Una Marketing de Eventos.

“Em relação aos desafios, é preciso avançar para a execução da obra do Mergulhão do Valongo para garantir a revitalização dos armazéns abandonados, além disso, ampliar o transporte ferroviário para cargas, que hoje tem uma pequena participação da movimentação, e reduzir o impacto ambiental causado aos santistas, principalmente pela movimentação de granéis na Ponta da Praia”, destaca o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

As operações de grãos no Corredor de Exportação, que fica na Ponta da Praia, são consideradas o principal conflito Porto-Cidade da Margem Direita do cais santista. As queixas giram em torno, principalmente, da emissão de partículas durante o carregamen-



ALEXSANDER FERRAZ

Evento vai discutir soluções para minimizar os impactos das operações portuárias nos municípios

to dos navios. O forte odor de produtos como soja, milho e açúcar também causam desconforto e até problemas de saúde a moradores do bairro.

Contra isso, a Prefeitura apresentou várias propostas à Secretaria de Portos (SEP) para a transferência dessa operação. Uma das sugestões é levá-la para terrenos da Área Continental de Santos, região com 241 mil metros quadrados destinada à expansão portuária.

No entanto, não está nos planos da SEP a transferência da operação. A pasta pretende lici-

tar um grande terminal granelero na região e depende apenas do aval do Tribunal de Contas da União (TCU). O processo está em análise e não há previsão de conclusão.

Paulo Alexandre Barbosa também destaca a necessidade de construção do Mergulhão, a passagem rodoviária subterrânea a ser aberta em frente aos armazéns do Valongo, que promete eliminar o conflito rodoviário na região.

Neste caso, ainda será preciso estudar uma forma de reduzir as dimensões do empreendimento. Isto porque seu custo foi avaliado em R\$ 820 milhões, valor superior ao previsto pelo Governo Federal. A ideia é gastar apenas R\$ 310 milhões na obra.

Para diminuir o custo, uma opção é encurtar em até 240 metros a passagem subterrânea. Ao invés de 970 metros, a

estrutura teria, no máximo, 730 metros – mais 200 metros de cada lado para as rampas de acesso, o que somaria 1.130 metros de comprimento total.

PORTO-INDÚSTRIA

Com o objetivo de evitar os congestionamentos que travaram a cidade de Cubatão, durante o período de escoamento da safra agrícola, em 2013, a prefeita de Cubatão, Márcia Rosa (PT), destaca a necessidade de construção de uma via expressa que forma uma nova ligação entre as margens do complexo portuário e segrega o tráfego de caminhões. O conceito foi apresentado à comunidade portuária na edição passada do *Santos Export*.

“A nossa proposta da Artéria Porto-Indústria, uma nova ligação entre o Porto e o Planalto, segregando o tráfego de caminhões, foi apresentada à co-

Programação do evento

>> Hoje

14 horas - Credenciamento

15 horas - Painel: Desafios e Soluções de Infraestrutura do Porto de Santos

Temas: O futuro rodoviário e ferroviário do Porto de Santos;

Hidrovia, uma alternativa logística para Santos

Os acessos às margens Direita e Esquerda do Porto - obras pontuais;

Soluções logísticas para Santos - agendamento de veículos, pátios e ZALS;

Novos modelos de gestão portuária;

A nova Lei dos Portos e os reais impactos da centralização;

Terminais públicos e privados - um novo cenário portuário no Brasil;

As licitações de terminais em Santos - um novo complexo portuário;

O futuro do Porto de Santos - terminais fluviais e offshore

Debatedores: Frederico Bussinger, consultor portuário

Caio Fernando Fontana, professor doutor do Instituto do Mar da Unifesp;

Silvio dos Santos, Engenheiro Civil e pesquisador do Laboratório de Transportes e Logística da UFSC;

Luis Cláudio Santana Montenegro, diretor de Planejamento Estratégico e Controle da Codesp;

Martin Aron, presidente da ABTT;

João Maria Menano, presidente da AMA.

Moderador: Leopoldo Figueiredo, editor de Porto e Mar do Jornal A Tribuna

16h30 - Coffee-Break

16h45 - Painel: Porto-Cidade

Temas: O impacto portuário na mobilidade urbana I - os novos acessos ao complexo marítimo;

O impacto portuário na mobilidade urbana II - o transporte hidroviário de passageiros;

O Porto de Santos e seus impactos ambientais - quem tem medo dos portos verdes?;

Retroporto e oportunidades de novos negócios;

Revitalização de áreas portuárias - a parceria entre o Porto e os municípios;

Formação de mão de obra portuária - um novo gargalo?

Debatedores: Paulo Alexandre Barbosa, prefeito de Santos;

Maria Antonieta de Brito, prefeita do Guarujá;

Márcia Rosa, prefeita de Cubatão;

Angelino Caputo e Oliveira, presidente da Codesp

Roberto Clemente Santini, presidente da Associação Comercial de Santos e da TV Tribuna

Moderador: Leopoldo Figueiredo, editor de Porto e Mar do Jornal A Tribuna.

Fonte: Una Marketing de Eventos

munidade portuária na edição passada do *Santos Export*. Desde então, temos articulado junto ao Governo Federal a sua inclusão nos projetos da terceira etapa do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que irá garantir grandes investimentos aos portos brasileiros”, explicou Márcia Rosa.

Já a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB) afirma que a preocupação da administração municipal é com a necessidade de diálogo para garantir investimentos que minimizem os conflitos no trânsito das cidades. “Temos que ter foco na continuidade das obras de infraestrutura para garantir a mobilidade urbana”.

Neste contexto, ela aponta as propostas de transporte hidroviário de cargas e passageiros, que vem sendo debatidas no Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista

(Condesb) e ainda a construção da 2ª fase da Avenida Perimetral da Margem Esquerda, que vai segregar o tráfego de veículos destinados ao Porto e à cidade.

“Guarujá também tem se esforçado para obter um acesso público da cidade até o Cing (Complexo Industrial e Naval do Guarujá). A ideia é que ele passe pelo Monte Cabirão e que se evite o tráfego de caminhões por dentro da cidade, que tem vocação turística”.

Além dos prefeitos, o painel *Porto-Cidade* contará com a presença do diretor-presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira, e do presidente da Associação Comercial de Santos (ACS) e da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini. O editor de Porto & Mar, Leopoldo Figueiredo, será o mediador dos debates.